

Evasão Escolar no Ensino Médio Noturno

Um Estudo de caso na escola de Ensino
Fundamental e Médio Prof. Jáder Moreira de
Carvalho

Autores:

Maria **Josimar**
Carvalho dos Santos -
Mestre em
Planejamento em
Políticas Públicas

Jannette **Filomena**
Pouchain – Doutorado
em Educação –
Universidade Federal
do Ceará, UFC

Resumo

O presente estudo tem como objetivo central investigar a evasão escolar da E.E.F.M Professor Jáder Moreira de Carvalho, nos 1º e 2º anos do Ensino Médio, noturno, referente aos anos de 2000 a 2006. Como objetivos específicos, a pesquisa visou: analisar a função social da escola do Ensino Médio Noturno; discutir qual o papel da família no sucesso e permanência dos jovens na escola e analisar quais os principais fatores que incidem sobre a evasão escolar, procurando esclarecer suas causas e apontar possíveis soluções para o problema.

As categorias abordadas são: acesso, sucesso, repetência e evasão.. A metodologia usada foi estudo de caso e teve uma abordagem qualitativa e quantitativa e a observação direta da realidade escolar, na análise dos dados coletados, tendo como campo de pesquisa a E.E.F.M Jáder Moreira de Carvalho, foram aplicadas entrevistas semi-estruturadas, cujos sujeitos foram 12 (doze) professores, 25 (vinte e cinco) alunos evadidos do turno noturno, a diretora geral e 6 (seis) pais de alunos evadidos, totalizando quarenta e três (43) entrevistas.

Palavras-Chave: Evasão. Repetência. Sucesso. Permanência. Função social da escola pública.

Abstract

This study aims to investigate the truancy center of EEFM Teacher Jáder Moreira de Carvalho, the 1st and 2nd year of high school, evening, for the period 2000 to 2006. As specific objectives, the research aimed to: analyze the social role of the High School Night School, discuss the role of family in the success and permanence of young people in school and consider what the main factors that influence school dropout, trying to clarify its causes and to identify possible solutions to the problem.

The categories covered are: access, success, failure and dropout .. The methodology used was case study and had a qualitative and quantitative approach and the direct observation of school reality, the analysis of collected data and field research as a EEFM Jáder Moreira de Carvalho, were applied semi-structured interviews, whose subjects were 12 (twelve) teachers, 25 (twenty five) students escaped the night shift, the CEO and six (6) parents of school drop-outs, totaling forty-three (43) interviews.

Keywords: Evasion. Repetition. Success. Permanence. The social function of public school.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é uma análise teórica dos resultados de uma pesquisa de campo sobre evasão escolar no turno noturno do ensino médio, realizada em uma escola pública da periferia de Fortaleza, no qual se procurou analisar este problema que aparece estreitamente articulado com a repetência (IBGE 2002). Isso ocorre, apesar do grande esforço das famílias no sentido de colocarem seus filhos na escola, lutando, a todo custo, para que eles nela permaneçam e, para isso, o governo federal, estadual e municipal tem se empenhado em ampliar as vagas dentro do sistema educacional.

Como trabalhadora da educação, sentimo-nos profundamente incomodada com a realidade da educação brasileira. Interessamo-nos pelo tema evasão porque percebemos que esta, há muito tempo, vem prejudicando o aluno, a família e a sociedade de modo geral. Escolhemos a E. E. F. M. Professor Jáder Moreira de Carvalho para fazer esta pesquisa por ser uma escola que atende a 1.600 alunos, aproximadamente, nos turnos: manhã, tarde e noite, nas modalidades: Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA) e vir trabalhando com vários projetos, como: Projeto Político Pedagógico (PPP), Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE) e Gestão Integrada da Escola (GIE), Escola Aberta, Escola Integral(Mais Educação). Além disso, possui uma boa estrutura física, recebe os recursos financeiros para custeio permanente oriundos da Secretaria de Educação e do Governo Federal, oferece aos alunos, diariamente, merenda de qualidade e possui um grupo de professores e um Núcleo Gestor com nível de pós-graduação. Entretanto, o índice de evasão continua elevado, principalmente no turno noturno que, no ano de 2007, chegou a quase 50% (PDE 2007).

Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho é investigar a evasão escolar dos alunos dos 1º e 2º ano do ensino médio turno noturno referente aos anos de 2000 a 2006 da E. E. F. M. Professor Jáder Moreira de Carvalho, da rede estadual,

que fica localizada no bairro da Serrinha, na cidade de Fortaleza-Ceará, sob a jurisdição da SEFOR, pólo 4. Os objetivos específicos se voltam à análise da função social da escola, à busca de saber se a escola está oferecendo uma educação de qualidade para seus alunos e à análise dos principais fatores que incidem na evasão escolar.

1. História e evolução do ensino no Brasil e no Ceará.

Para que se possa compreender melhor o problema da evasão escolar e suas causas na escola pública de ensino médio e noturno, julga-se necessário analisar, ainda que seja em linhas gerais, os fatores que determinaram a história da educação brasileira na ordem sócio-político-econômico que a conceberam no embate histórico travado no campo da luta de classes.

A história da educação no Brasil começou em 1549, no período colonial, com a chegada dos primeiros padres jesuítas, chefiados pelo padre Manoel da Nóbrega. Movidos por um grande sentimento religioso, por mais de duzentos anos foram praticamente os únicos educadores do Brasil. Os padres jesuítas, assim chamados, estabeleceram as diretrizes da educação no país. O compromisso dos jesuítas era de, através da educação, converter os índios ao catolicismo e, ao mesmo tempo, torná-los dóceis e subservientes à coroa.

Os professores geralmente não tinham preparação para a função, já que eram leigos e mal pagos. Eram nomeados por indicação ou sob concordância de bispos e se tornavam "proprietários" vitalícios de suas aulas régias. O resultado da decisão de Pombal foi que, no princípio do [século XIX](#), a educação brasileira estava reduzida a praticamente nada. O sistema jesuítico foi desmantelado e nada que pudesse chegar próximo deles foi organizado para dar continuidade a um trabalho de educação.

Dados do Fundo das Nações Unidas para as Crianças – UNICEF e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, divulgados em 1990, mostram que os índices de evasão e repetência no Ensino Fundamental cresceram entre 1979 e 1985, respectivamente, 24% e 14%. A taxa de evasão, que era de 10% em 1979, subiu para 12,4%, cinco anos depois. Em 1989 o Tribunal Superior Eleitoral divulgou uma pesquisa acerca do grau de escolaridade dos 75 milhões de eleitores brasileiros: 68% são analfabetos, semi-analfabetos ou não completaram o primeiro grau.

QUADRO 1 – Evasão e repetência no Brasil – 1982 – 1992

	EM 1982	EM 1992
REPETÊNCIA	28%	32%
EVASÃO	8%	6%
PERDA SOCIAL	36%	38%

Fonte: Anuário Estatístico do Brasil (1996)

Em 1994, o número de matrículas iniciais no ensino médio ultrapassou os 5 milhões, apresentando um crescimento de mais de 1 milhão de alunos em relação ao ano de 1991 como demonstra a tabela a seguir:

TABELA 1: Matrícula no Ensino Médio por dependência administrativa Brasil: 1971–1994

ANOS	DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA %				
	TOTAL	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PARTICULAR
1971	1.119.421	4,0	47,9	4,6	43,5
1975	1.935.903	4,1	47,5	3,1	45,3
1980	2.819.182	3,1	47,0	3,5	46,5
1985	3.016.138	3,3	59,0	4,4	33,3
1989	3.477.859	2,8	62,4	4,4	30,4

1991	3.770.230	2,7	65,6	4,7	27,0
1994	5.073.307	2,1	71,8	5,3	20,8

Fonte: MEC/SEDIAE/SEEC.

O aumento do número de matrículas no ensino médio é justificado pelo MEC devido à elevação do índice de conclusão do curso fundamental, pelo avanço do número de cursos supletivos de 1º grau e pela existência de cursos noturnos.

Segundo o referido documento, o ensino noturno foi o responsável por quase 60% do total de matrículas do ensino médio, predominando esta situação em todas as regiões brasileiras.

TABELA 2 - Ensino Médio - alunos concluintes por dependência administrativa
Brasil – 1980 – 1993

ANO	TOTAL	DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA			
		FEDERAL %	ESTADUAL %	MUNICIPAL %	PARTICULAR %
1980	541.350	16.370 3,0	203.986 37,7	18.720 3,5	302.274 55,8
1984	585.193	17.835 3,0	273.127 46,7	23.360 4,0	270.871 46,3
1987	605.504	14.230 2,4	311.690 51,5	25.115 4,1	254.469 42,0
1990	658.725	19.797 3,0	356.813 54,2	29,070 4,4	253.045 38,4
1993	851.428	16.663 2,0	559.595 65,7	42.681 5,0	232.489 27,3

Fonte: MEC/SEDIAE/SEEC.

Segundo dados fornecidos pelo MEC em outro documento, Estatísticas Educacionais no Brasil – Evolução Recente, de 1997, o ensino médio apresentou os números de matrícula por Dependência Administrativa nos anos de 1994, 1996 e 1997, indicados na tabela abaixo, a qual discrimina, ainda, os índices relativos ao ensino noturno.

TABELA 3 - Ensino Médio - Matrícula total e participação do turno noturno

ANO	TOTAL		ESTADUAL		PRIVADO	
	TOTAL	%NOTURNO	TOTAL	%NOTURNO	TOTAL	%NOTURNO
		O		O		
1994	4.986.197	59,4	3.597.999	66,8	1.012.909	33,4
1996	5.739.077	56,1	4.137.325	63,7	1.176.519	27,9
1997	5.933.401	54,5	4.280.484	62,2	1.214.888	25,6

Fonte: MEC/INEP/SEEC

Todos os indicadores educacionais nos últimos anos estão mostrando um avanço considerável nas parcelas mais pobres da população com relação às matrículas escolares. Os informes do governo, em matéria de educação, apontam que noventa e seis por cento (96%) dos jovens brasileiros entre 7 e 14 anos de idade estão na escola. (BRASIL, 2000).

Sendo a educação um instrumento a serviço do bem estar e do progresso social, pode-se afirmar que há uma estreita ligação entre ela e o contexto social maior em que se insere como processo, daí porque é necessário que se analisem sempre o fracasso escolar e suas consequências, considerando-se os fatores socioeconômicos que caracterizam o seu contexto e no qual estão encravadas as raízes de toda esta problemática.

A esse respeito, Libâneo (1994, p. 40) afirma:

Um dos mais graves problemas do sistema escolar brasileiro é o fracasso escolar, principalmente das crianças mais pobres. O fracasso escolar se evidencia pelo grande número de reprovações nas séries iniciais de ensino de 1º grau, insuficiente alfabetização, exclusão da escola ao longo dos anos, dificuldades escolares não superadas que comprometem o prosseguimento dos estudos.

Neste contexto, ganha relevo no novo cenário educacional brasileiro o papel de cada escola na identificação dos seus próprios problemas, na definição dos seus propósitos à luz das aspirações da comunidade e na implementação de uma proposta pedagógica autêntica e autônoma.

A repetência associada a problemas socioeconômicos é, em grande parte, responsável por outra grave fratura da nossa educação escolar, que é a evasão. Repetência e evasão no ensino médio compõem um quadro praticamente estável, ou até agravado, de fracasso escolar num período de dez anos, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) Anuário Estatístico do Brasil (BRASIL, 1996).

Se o fracasso escolar se mantém por tanto tempo, é preciso contextualizá-lo e `historicizá-lo` para tirar-lhe o caráter de fenômeno natural que, por ser esperado, é natural, não é problematizado nem questionado.

No Ceará, como no resto do país, a educação é marcada pelo descaso dos políticos, o que é revelado pela taxa de analfabetismo adulto que ainda permanece em 27,8% (BRASIL 2002). Durante o Governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso, a escola foi instituída como o ponto de partida de toda a ação pedagógica, o que foi amplamente afirmado em palanques e através da mídia, fornecendo dados

estatísticos que nem sempre retratavam a cruel realidade em que se encontrava a educação.

De acordo com a Síntese dos Indicadores 2000, do IBGE, em 1999, a taxa de analfabetismo no Brasil foi de 13,3% no total, de 26,6% na Região Nordeste, configurando-se no mais alto índice das regiões pesquisadas, destacando-se o Ceará com 27,8% e a Região Metropolitana de Fortaleza com 14,3%. Na área Urbana, o percentual total no Brasil é de 9,7% e o Nordeste mais uma vez apresenta a taxa mais alta com 19,1%, sendo que no Ceará o índice é de 20,4% e na Região Metropolitana de Fortaleza é de 13,7%.

Evasão escolar é um tema que tem sido muito debatido e refletido no âmbito da educação brasileira e que, infelizmente, ainda persiste em altos índices nas escolas públicas atuais. Essas discussões sobre a evasão escolar têm um ponto central de debate que é analisar o papel da família e da escola em relação à vida escolar do aluno.

Nessa perspectiva, Giannella Jr. (1997, p.20) afirma que

sempre foi prioridade nos discursos políticos, melhorar a educação básica, mas a distância entre a intenção e a ação costuma ser abissal. Em 1994, o Brasil apresentava uma taxa de analfabetismo em torno de 18,9%. Os brasileiros que conseguem permanecer oito anos na escola, saem de lá com apenas 3,9 anos de escolaridade, nos altíssimos índices de repetência no Brasil cada 100 alunos matriculados na 1ª série do 1º grau, 44 repetem o ano ou abandonam a escola antes de completar o ciclo de oito anos.

A crise da educação brasileira é antiga e seus principais motivos são bastante conhecidos. Os equívocos das políticas governamentais, a negligência em relação aos Ensinos Fundamental e Médio, o descuido quanto à qualidade e o

vergonhoso atraso do Brasil são temas de trabalhos de especialistas respeitados. As consequências desse conjunto de problemas são patentes em dados assustadores, que podem ser resumidos numa constatação: os estudantes brasileiros concluem os oito anos do Ensino Fundamental e os três do Ensino Médio sem ter o domínio da linguagem e dos conceitos matemáticos básicos. Essa é uma realidade que acentua o abismo entre o padrão educacional do Brasil e o que se exige no resto do mundo.

Na avaliação internacional feita pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico – OCDE entre 41 países, em 2003, a Coreia alcançou o terceiro lugar em matemática e o quarto em ciências – enquanto o Brasil ocupou a última e as penúltimas colocações nas duas matérias.

O Brasil não está conseguindo alcançar o ritmo desejado no combate à evasão, que é considerada, por muitos educadores, como o maior mal de educação nacional. Dados do Ministério de Educação – MEC, por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacional – INEP, mostram que um em cada cinco estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio repetiu em 2002 a mesma série cursada em 2001 (BRASIL, 2002).

No Brasil, o problema de repetência costuma ser associado, também, ao da evasão escolar. Os dados do MEC mostram que o aumento do número de estudantes que abandonaram a escola foi maior no Ensino Médio. A taxa de evasão que em 1997 estava em 5,2%, aumentou para 8,5% em 2001 e 16 em 2004 (BRASIL, 2005).

Apesar da evasão detectada pelo MEC, as pesquisas também mostram que muitos estudantes que abandonaram a escola acabaram voltando para sala de aula. Nas escolas públicas, 19,5% dos alunos que atualmente estão matriculados já haviam abandonado os estudos uma vez, o que, nos cursos noturnos alcança a proporção de 35%. Esses dados mostram que, apesar de muitos jovens criticarem o ensino, ainda gostam de estar na escola, apesar de que muitos estão presentes mas

não valorizam o ambiente educativo (BRASIL, 2002).

A realidade em todo o Ceará se apresenta bem melhor do que os dados da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), Coordenada pelo Centro de Pesquisas Sociais da FGV. Essa pesquisa foi realizada para analisar as causas da evasão escolar, na visão dos próprios jovens e de seus pais, a partir de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) e de avaliar a taxa de atendimento escolar, a partir de dados da Pesquisa Mensal do Emprego.

O Ceará encontrava-se, em 2006, em 19ª posição no *ranking* nacional, em relação à evasão escolar na faixa etária de 15 a 17 anos, motivada pela necessidade de renda, ou seja, o jovem abandona a sala de aula para trabalhar, em 21,98% das respostas. Embora o Ceará tenha melhorado no *ranking* quando se avalia que o jovem deixa de estudar por considerar a escola desinteressante, a situação ainda é preocupante. Em 2006, o Estado estava na 11ª posição no *ranking*, com 42,68%, na frente de Amazonas, Rio Grande do Norte, Bahia, Acre, Maranhão, Rondônia, Sergipe, entre outros. Em 2004, encontrava-se na 5ª posição (50,98%), atrás apenas dos estados de Piauí, Rondônia, Tocantins e Pernambuco (CEARÁ, 2009).

Mas nem tudo é negativo no Ceará, de acordo com a pesquisa da Fundação Getúlio Vargas. No tocante ao acesso à escola de jovens na faixa etária entre 15 e 17 anos, só tem o que comemorar, pois foi o melhor no *ranking* brasileiro, enquanto os três piores estados foram Acre, Piauí e Tocantins (CEARÁ, 2009).

TABELA 6 - Percentuais referentes à evasão e aprovação no Ensino Médio de 1998 a 2000, no Ceará, nas Escolas das redes de ensino Estadual, Municipal e Particular

ANO	EVASÃO	APROVAÇÃO	REPETÊNCIA
1998	13,6	74,3	5,8

1999	13,0	77,7	4,8
2000	11,0	78,0	4,5
ESTADUAL			
ANO	EVASÃO	<i>APROVAÇÃO</i>	REPETÊNCIA
			A
1998	16,1	75,7	6,5
1999	15,4	75,1	5,6
2000	10,0	76,0	4,5
MUNICIPAL			
ANO	EVASÃO	APROVAÇÃO	REPETÊNCIA
		O	A
1998	16,9	74,1	6,3
1999	14,7	79,1	5,0
2000	12,7	79,7	4,0
PARTICULAR			
ANO	EVASÃO	<i>APROVAÇÃO</i>	REPETÊNCIA
			A
1998	5,8	85,7	3,6
1999	4,8	85,8	2,3
2000	3,5	85,9	2,1

Conseguir que os alunos aprendam o que a sociedade considera necessário em um determinado momento histórico é o objetivo principal da instituição educacional. Para isso, os poderes públicos elaboram um currículo, exigem uma formação básica dos professores, organizam o funcionamento das escolas e estabelecem um determinado nível de conhecimentos que marca a diferença entre os que podem continuar estudando e os que ficam para trás ou devem sair do sistema. Existe, portanto, uma finalidade expressa do sistema educacional, a formação de todos os alunos, e uma finalidade inconfessa, a seleção dos melhores. Talvez não seja de todo correto falar da “seleção dos melhores” e se devesse dizer

“a exclusão dos piores”. O sistema educacional vai estabelecendo uma série de filtros ao longo de suas diferentes etapas que vão deixando de fora os menos capazes. Os demais alunos, entre os quais estão os melhores, os bons, os regulares, alguns fracos, e inclusive outros com escassos conhecimentos, continuam no nível seguinte de estudos.

Com uma situação precária em relação ao seu nível de conhecimentos e pela ausência de certificação mínima, esses alunos deverão viver na sociedade e tentar driblar os obstáculos, ocasionados pela ausência de certificação e formação adequada. Essa situação afeta os alunos, as suas famílias, os seus professores, os seus colegas, o sistema educacional, o custo educacional, o custo social, o emprego e a coesão social. A trajetória pessoal desses alunos no contexto da sociedade em que nos encontramos pode ajudar a compreender as dificuldades que vivem aqueles com maior risco de ter problemas na escola.

2.A Função Social da escola média.

Muitos são os fatores que precisam integrar-se no desenvolvimento da função social da escola. E, decididamente, estando esta função relacionada com a construção de uma escola de qualidade, sua busca deve ser coletiva. Deve existir um compromisso claro de todos que integram a escola com a aprendizagem do aluno; este é o foco básico, a missão da escola exige um processo de ensino competente e norteado pela cultura do sucesso escolar. Todos os que fazem a escola são responsáveis pelo desenvolvimento dessa missão, entretanto, o dia-a-dia requer pessoas que liderem as ações e os processos necessários.

Segundo Carmo (2006, p. 21),

Não se trata de liderar como forma de impor vontades e ideias; mas com habilidade para: articular competências e interesses; mobilizar vontades, energia, dinamismo e entusiasmo; criar clima de confiança; incentivar atitudes pró-ativas; promover o compartilhamento das

responsabilidades; complementar limites com possibilidades e integrar esforços, favorecendo a participação, cooperação, solidariedade e o cumprimento dos diferentes papéis, sempre tendo como ponto de convergência o processo de ensino e aprendizagem.

Nessa perspectiva, o ensino organizado em instituições próprias começou pelas universidades. Eram poucos os que tinham acesso às primeiras letras, pois as escolas eram poucas e, apenas, se destinavam ao atendimento das crianças pertencentes às camadas mais ricas da população. Mais ou menos, há 200 anos, com os ideais da Revolução Francesa, como o movimento pela independência dos Estados Unidos, a escola foi sendo repensada passando por mudanças na natureza dos processos de participação popular, rompendo com o modelo aristocrático anterior. A partir daí, intensificou-se a busca pela democracia e uma ligação muito próxima entre escola e democracia, costumando-se, por isso, dizer que foi a partir daí que começou a luta para transformar uma escola para poucos numa escola para todos.

Na opinião de Azevedo (1997, p. 9)

A educação não tem sido pensada da mesma forma, em todos os tempos e em todas as sociedades. Considerando-se as várias sociedades e as várias épocas históricas vê-se que há diferentes ideias educativas; comparando-se as diferentes sociedades constata-se que os objetivos da educação são diferentes; entre as sociedades indígenas, por exemplo, a educação volta-se ao corpo, a robustez física; na sociedade capitalista, predomina a orientação individualista em que a competição é um processo básico; na sociedade socialista, parece prevalecer a orientação coletiva com ênfase na solidariedade e cooperação para os objetivos comuns. Apesar de todas essas distinções, há um aspecto que parece ser comum a todas as formas de educação e que se refere ao desejo de inculcar nas gerações mais novas os ideais, sentimentos, práticas que, segundo a sociedade, são capazes de transformar esses jovens seres em adultos de pensamento crítico, criativos, conscientes e

formadores de suas próprias ideias, com capacidade de resolver problemas e tomar decisões.

A escola não é o único lugar onde se pode adquirir o saber, e também não existe apenas para transmitir os conhecimentos sistematizados, mas para “estimular e desafiar a razão, para libertar a inteligência para a plenitude de suas possibilidades e, mais do que tudo, para descobrir apaixonadamente o outro, esse parceiro na imensa e enigmática aventura do viver” (SANTANA, 2002, 21).

A finalidade dessa instituição educativa não é, unicamente, transmitir ‘dogmas’ ou ‘verdades acabadas’, mas apontar aos educandos novos caminhos e novas direções. Nessa perspectiva, ela precisa ajudar ao educando a se sentir parte integrante do mundo em permanente processo de transformação, reconhecendo que necessita integrar-se cultural e, sobretudo, socialmente. Cabe à escola colaborar para transformar o mundo em um local que favoreça ao homem viver em plenitude a aventura da vida.

A educação, na concepção de Saviani (1993), deveria ser o instrumento para as escolhas do homem livre, democrático, crítico e autônomo, tem sido utilizada como uma ferramenta de manipulação e de homogeneização do pensamento crítico da sociedade, legitimando as diferenças sociais e marginalizando, ao invés de combater a ideologia das classes dominantes, defendendo os direitos dos seres humanos. Nessa perspectiva, a construção do conhecimento deve ser possibilitada a todos.

Dessa forma, a escola do futuro estará aberta a todos e sempre os professores e alunos se alternarão na arte de ensinar e de aprender. Ela formará as pessoas para a vida e não, para ajustá-las a uma profissão. Ela será o local privilegiado para a construção de conhecimentos, ideias, pensamentos e de meios

de promoção cultural para toda a sociedade (PRADO, 2000), Adotando esse modelo de escola, a sociedade atual, como um todo, será, além de 'cliente', a verdadeira e razão de ser de tudo o que for pensado e desenvolvido dentro da escola. Nessa perspectiva, Mello (2007) considera que a escola boa é aquela em que todos têm acesso ao saber e que só será possível melhorar a qualidade do ensino favorecendo a aprendizagem dos indivíduos de famílias não escolarizadas.

A sociedade brasileira apresenta profundas desigualdades sociais, econômicas e culturais e encontra-se inserida num país dependente e ainda não desenvolvido. Em decorrência dessa realidade, vivencia-se um processo histórico de disputa de vários interesses sociais, quase sempre antagônicos. Essa realidade, entretanto, tem incentivado homens e mulheres a se organizarem em diversas instituições, reconhecendo-se como responsáveis pela reconstrução da história dessa sociedade.

3. A relação Acesso/Permanência dos jovens na escola.

As relações entre as questões macroestruturais e o fracasso escolar já estiveram na pauta das análises produzidas, sobretudo nas décadas de 1970 e 1980. Sem desconsiderar essa problemática e igualmente as relações entre realidades extraescolares e práticas intraescolares, buscamos compreender, nas relações microsociais, a formação dos percursos escolares a partir das condições objetivas de escolarização, das práticas e dos significados definidos pelos sujeitos implicados: pais e filhos.

Não é propósito desenvolver uma leitura sociológica que dê conta das causas do fracasso ou do sucesso escolar, mas sim, mediante uma preocupação voltada para o entendimento dos processos, tentar mostrar como se configura a história escolar de crianças e jovens, ao longo de alguns anos, as mudanças processadas, os principais entraves e perspectivas (NOGUEIRA, 2000, p. 10).

O modelo apontado para compreender melhor o problema dos alunos com dificuldades na escola e o fracasso escolar é formado por seis níveis estreitamente relacionados: sociedade, família, sistema educacional, escola, ensino na aula e disposição dos alunos em cada um dos níveis, foram incluídos os indicadores específicos que considero mais relevantes, conforme quadro 1.

QUADRO 1: Níveis e indicadores para compreender os alunos com dificuldades de aprendizagem e o fracasso escolar.

SOCIEDADE	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estrutura social ▪ Exigências educacionais
FAMÍLIA	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nível socioeconômico ▪ Identidade cultural ▪ Dedicção ▪ Expectativas
SISTEMA EDUCACIONAL	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Gasto público ▪ Formação dos professores ▪ Flexibilidade do currículo ▪ Sistema de avaliação e certificação ▪ Sistema de admissão de alunos ▪ Apoio disponível
ESCOLA	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nível socioeconômico médio da escola ▪ Cultura escolar ▪ Coordenação ▪ Participação
AULA	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atitude e expectativas ▪ Método de ensino ▪ Gestão da aula ▪ Avaliação
ALUNO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Capacidade

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Motivação ▪ Desenvolvimento social e afetivo ▪ Comportamento
--	--

Fonte: Adaptado de Marchesi (2006)

Os pais devem se preocupar com aspectos como a exigência do rendimento escolar dos filhos, o acompanhamento de seus estudos, a organização do “tempo dos deveres”, a transmissão de valores e o gosto pela leitura, assim como o ensino do valor do esforço e sua relação com o prêmio e o castigo. Mas uma alta porcentagem diz que não o faz porque não sabe como. Quando as crianças são pequenas, a correria da vida tem mais poder que a preocupação em tomar uma atitude; assim os pais costumam deixar passar o tempo até que aparecem as primeiras complicações. Mas então pode ser demasiado tarde para redirecionar a educação da criança ou do adolescente (MACHESI, 2006).

A eficácia da escola é garantida por um trabalho coletivo a ser coordenado pelo diretor, envolvendo a todos: corpo administrativo, funcionários, professores, estudantes, grêmios, colegiados, pais, voluntários da escola, representantes do mercado de trabalho, clubes e instituições. Para harmonizar esse trabalho coletivo, este texto aborda dez pontos que no nosso entender garantem uma boa relação no acesso, permanência e sucesso do aluno na escola, a escola exerce um papel social, garantindo a qualidade do ensino, comprometimento da equipe escolar e da comunidade, acompanhamento e controle dos projetos e uma direção dinâmica, autônoma e envolvente (CHAMUSCA, 2006, p. 10-11).

Vale lembrar a grande importância da parceria entre escola e família, para que se tenha uma educação de qualidade e se minimizem os índices de reprovação e evasão. Nesse sentido, a família deve acompanhar de perto o que está acontecendo com seu filho, verificar o seu rendimento escolar, perguntar sobre as aulas, questionar sobre trabalhos e tarefas, frequentar as reuniões programadas pela

escola e conhecer os membros do corpo docente, Esses são requisitos elementares para os pais que querem estar, realmente, atualizados quanto ao aproveitamento de seus filhos na escola.

4. AS POSSÍVEIS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR.

Partindo do pressuposto de que o problema da evasão escolar não é recente e vem há muito tempo causando transtornos para o sistema educacional brasileiro, precisamente desde a década de 1930, quando foi constatada com maior ênfase a sua existência. Uma boa parte dos alunos que abandonam definitivamente os estudos é constituída por aqueles que repetem mais de duas vezes consecutivas a mesma série. Decepcionados e desanimados, os alunos evadem-se da escola. Entretanto, por trás disso tudo há motivos que levam essas diversas crianças a se evadirem.

Dentre os fatores externos e internos de evasão escolar, destacamos:

a) Mudanças de endereço

A evasão escolar está relacionada à mudança de endereço durante o período letivo. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), capítulo IV, artigo 55, parágrafo único “os pais ou responsáveis têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino” (BRASIL, 1990). Quanto à mudança de endereço, os pais devem requerer junto à escola anterior, na qual a criança estudou, a transferência para a escola mais próxima da sua nova residência. Embora o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (BRASIL, 1990) garanta o direito da criança e do adolescente à educação, colocando esta como dever do Estado, quando ocorre uma mudança de endereço durante o período letivo torna-se difícil a obtenção de uma vaga em outra escola. Porém, a escola deve aceitar o aluno em qualquer época do ano.

b) Para trabalhar

A evasão escolar está relacionada à necessidade dos filhos de trabalhar para ajudar na renda familiar. O ECA, capítulo V, artigo 60 (BRASIL, 1990) proíbe qualquer trabalho a menores de 14 anos de idade, salvo na condição de aprendiz. No entanto, o que se vê são crianças não só trabalhando, mas trabalhando em locais impróprios.

Segundo o Secretário de Educação de Gramado, o problema é que nem sempre existe o bom senso dos pais (FOLHA DE SÃO PAULO, 1997). Porém, esses pais que também começaram a trabalhar muito cedo não somente consideram natural, mas também de extrema necessidade que seus filhos trabalhem para que, assim, possa diminuir a miséria em que vivem. Essa situação nada mais é do que o reflexo da falta de políticas sociais que permitam que uma família sobreviva sem ter que ver o seu filho explorado por uma sociedade capitalista. Para os adultos, às vezes, é difícil conciliar trabalho e estudo, imagine para crianças de 7 a 14 anos, com imaturidade e baixo desenvolvimento cognitivo.

c) Escola distante

Em relação a este item, é importante ressaltar que o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990, artigo 53, parágrafo V, do capítulo IV) refere que a criança e o adolescente têm direito ao acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

Também a Lei Orgânica do Município de Fortaleza, no capítulo III, da Educação da Cultura e do Desporto e Lazer, seção I – da Educação, artigo 158, parágrafo I, diz que deve haver igualdade de condições para o acesso à escola e permanência nela, contudo o que se observa é um alto índice de crianças que não frequentam a escola por diversas dificuldades, entre elas, a distância.

d) Não quer estudar

Quando a falta de interesse pelo estudo leva a criança a desistir de ir à escola, sua família, muitas vezes, não busca a alternativa para o regresso. A escola, por sua vez, dificilmente adota uma postura avaliativa para a situação, a sociedade desconhece o fato e só se manifesta quando se acha prejudicada pela ação de menores praticando assaltos, violência, enfim, quando essas crianças agridem de alguma maneira aqueles que se omitiram no papel de educá-los.

e) Não gosta da escola ou vergonha da escola pública

Deseja-se uma escola de qualidade, na qual o aluno seja bem recebido e valorizado, que seja um ambiente de prazer, com estrutura bem equipada com materiais pedagógicos atraentes e professores capacitados e que possa transmitir ao aluno a confiança em um futuro melhor. Essa é a escola que povoa os sonhos de todos, mas, infelizmente, ainda está longe de ser alcançada e é por conta disso que, muitas vezes, o aluno não gosta da escola e termina abandonando os estudos para se ocupar com outras tarefas. Conhecendo os motivos pelos quais os alunos abandonam a escola, é preciso que se desenvolvam projetos que os deixem entusiasmados e ofereçam atividades lúdicas (feira cultural, gincana, jogos, projetos, aulas de campo, cultura e lazer) que prendam a sua atenção.

f) Problemas entre professor e aluno

Por conta da pouca instrução do aluno e do seu nível cultural discrepante em relação ao professor, muitas vezes criam-se situações difíceis em que essa relação interpessoal (professor x aluno) fica abalada e, às vezes, constrangedora, devido ao não entendimento entre ambos. O aluno sente-se inferior e discriminado, não conseguindo, assim, manter um diálogo amigável e claro com o professor, o que resulta na sua evasão.

g) Cuidar da casa e dos irmãos

Constata-se que muitas crianças não abandonam a escola por livre e espontânea vontade, mas, na maioria dos casos, por necessidade. Essas crianças vivem no mundo miserável e a maior parte delas prefere estar na escola a estarem na rua ou na roça trabalhando. Muitas são forçadas pelos pais a ajudarem no trabalho, pois o que os pais ganham mal dá para sustentar uma pessoa, quanto mais uma família de seis ou mais membros. Nesse contexto, é preciso investigar a filosofia adotada pela escola, a formação dos professores, pois se eles não têm uma metodologia atraente para os estudantes, que chame a sua atenção, fatalmente eles irão evadir-se. Portanto, são muitos os motivos que levam as crianças a desistirem de estudar.

i) Falta de documentação

Muitas são as crianças que estão fora da escola por falta de documentação. Em relação a isso, o ECA, no capítulo II, artigo 136 (BRASIL, 1990), referente às atribuições do Conselho Tutelar, diz que as famílias devem “requisitar certidões de nascimento e de óbito de crianças ou adolescentes quando necessário”, ressaltando, ainda, no artigo 102 que se for verificada a inexistência de registro de nascimento da criança, ou adolescente, este será feito mediante os elementos disponíveis por meio de requisição da autoridade jurídica.

Outro problema comum é a falta de informação dos pais quanto à necessidade do pedido de transferência da escola anterior para apresentação na nova escola.

j) Falta de material escolar

Existem muitas crianças em idade escolar que não frequentam a escola devido à falta de material didático. O artigo 53 do capítulo IV do ECA diz que a criança e o adolescente têm direito a educação. Podem-se destacar no artigo 54, do

mesmo capítulo, alguns deveres do Estado como, assegurar a criança e ao adolescente:

I – Ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria; VII – Atendimento ao Ensino Fundamental, por meio de programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência a saúde;

§ 2 – o não oferecimento do ensino obrigatório pelo Poder Público ou sua oferta irregular importa responsabilidade da autoridade competente (BRASIL, 1990).

O próprio município, segundo a Lei Orgânica de Fortaleza, “deve aplicar anualmente nunca menos de 25% da receita, resultante de impostos, compreendida e proveniente de transferências, na manutenção e desenvolvimento do ensino público municipal”; e ainda a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº. 9394/96 relata, no artigo 69, que a União aplicará, anualmente, nunca menos que 18% da arrecadação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste trabalho permitiu uma visualização bastante ampla de toda a problemática que envolve a escola pública e de possíveis soluções para torná-la mais produtiva e eficiente, atingindo, da melhor forma possível, os objetivos a que se propõe.

Verificou-se a grande influência do fator socioeconômico deficitário no agravamento dos problemas da escola pública, cuja consequência maior é a evasão que é uma resultante de vários fatores tanto internos como externos. Entre os fatores internos, destacam-se as reprovações sucessivas e a falta de acompanhamento eficaz da própria escola e do professor e, como fatores externos,

foram observados: o trabalho, a falta de interesse do aluno; a falta de acompanhamento dos pais; alunos sem consciência da grande importância do estudo para a sua vida; falta de políticas públicas mais eficazes por parte da SEDUC; falta de merenda escolar; falta de projetos educativos voltados para o turno noturno; aluno menor idade; falta de capacitação que facilitem os professores a dinamizarem suas aulas no turno noturno.

Os alunos economicamente, culturalmente e socialmente desfavorecidos dificilmente conseguem crescer, desenvolver-se e caminhar em frente sem a assistência dos governantes, no que diz respeito à educação e à saúde. São exatamente esses fatores os mais relegados pelo poder público e que reclamam desse uma melhor assistência. Essas são as necessidades básicas de toda a sociedade que, no Brasil, está em situação de carência total, fruto de muito discurso e pouca ação, de muito tecnicismo e pouca objetividade, além da excessiva burocratização.

Quanto à evasão dos alunos, embora sejam diversos os fatores, pela opinião dos professores, o maior responsável é a família que muitas vezes não está próxima à escola e ao aluno, não conversa, não orienta, deixa que esse estudante tome suas decisões sem mostrar para ele as consequências que poderá sofrer sem o estudo. Já a família, atribui essa responsabilidade ao próprio aluno, que muitas vezes, por ser maior de idade, considera-se “dono do próprio nariz” e, portanto, pode decidir como quer sua vida. O aluno termina se evadindo para trabalhar e às vezes não encontra estímulo em si mesmo para continuar os estudos, não vê nos estudos uma forma de ascensão, ou seja, uma forma de melhorar de vida. Nesse círculo vicioso na busca de “culpados”, todos perdem, pois o que se quer é o sucesso do aluno a integração dos três segmentos, que só ocorrerá se os mesmos caminharem juntos.

Pelas pesquisas bibliográficas e de campo, vimos que, em consequência da total desassistência, tem-se um sistema escolar de baixa qualidade,

descompromissado, distante daquilo que o mesmo deveria ser para atingir plenamente os seus objetivos. O sistema educacional brasileiro não consegue corresponder às exigências de uma sociedade democrática e cidadã, pois apenas aparenta satisfazer às necessidades das classes menos favorecidas quando procura atender às demandas por vagas, numa visão puramente quantitativa, enquanto a sua verdadeira falha está na precária qualidade do ensino e da educação ofertados.

O fracasso escolar é, sem dúvida, o mais sério problema da educação brasileira que tem tornado muito precária a formação do cidadão brasileiro, cujas causas foram analisadas em inúmeras pesquisas, estudos, levantamentos estatísticos, mas que, apesar de tudo, nunca puderam ser erradicadas.

Para a solução desse problema, impõe-se que haja, em um primeiro estágio, a conscientização de todos os que se envolvem com o processo educacional, no sentido de se reconhecerem como capazes de gerar eficiência, eficácia e efetividade, sentindo-se dessa forma, como agentes das transformações eficazes que se esperam.

Assim, se todos assumirem a responsabilidade pelas suas atividades dentro do contexto escolar, se todos passarem a se preocupar com as causas da perda progressiva da qualidade da educação, e dos altos índices de reprovação e evasão, sentindo-se responsáveis pela minimização



esses problemas, se todos se dispuserem a acabar definitivamente com a transferência de culpa e responsabilidades, se todos assumirem a sua obrigação como participantes efetivos do processo, com certeza, se estará dando um passo seguro no sentido de resgatar a imagem do ensino público, a dignidade da profissão de professor, proporcionando, também, aos estudantes, o benefício de um ensino digno, eficiente e produtivo.

Como essas ações se instalam no âmbito do comportamento e necessitam de uma verdadeira revisão conceitual e cultural, esses anseios não podem produzir resultados em curto prazo. Assim, é necessário que esse trabalho de conscientização se inicie, porque não se tem mais tempo a perder. Este país precisa, para sair do estágio de subdesenvolvimento em que se encontra, alçar vôos no sentido da melhoria da alimentação, da saúde e da educação para a população carente que povoa essa imensa terra. E mais que isso, precisa, no âmbito da educação, dar um salto considerável na busca da qualidade.

Nesse sentido, seria preciso que os órgãos governamentais, a partir das Secretarias de Educação Municipal e Estadual, procurassem implantar, de imediato, com segurança e envolvimento de todos os agentes do sistema educacional, os programas de qualidade e produtividade que tanto sucesso vêm causando em consequência da iniciativa privada e em outras áreas do serviço público.

Após feita a análise das pesquisas de campo e bibliográfica, concordo com o autor (Marchesi, 2006) quando ele argumenta que a eficácia da escola é garantida por um trabalho coletivo onde haja envolvimento da comunidade escolar é necessário que a escola garanta uma boa relação harmoniosa com objetivo que o aluno permaneça com sucesso na escola e exerça um papel social garantindo a qualidade do ensino, comprometimento da equipe escolar e da comunidade, acompanhamento e controle dos projetos e uma direção dinâmica, autônoma e envolvente.

Quanto às sugestões apresentadas pelos professores, alunos, pais e diretora geral, que colaboraram para a execução deste trabalho, é preciso que essas sejam endossadas por toda a comunidade educativa. É preciso, portanto, para que se possa reconstituir o sistema educacional brasileiro, que se promova a conscientização dos professores e de todos que se envolvem na ação educativa, sobre a importância do seu papel e sobre a necessidade de engajamento de toda a comunidade com a escola de que lhe presta serviços, para que se possa salvar a geração de crianças, adolescentes e jovens que atuarão no Brasil do futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

AZEVEDO, Janete M. Lins. **A educação como política pública: polemica do nosso tempo.** São Paulo: Autores Associados, 1997.

ARROYO, Miguel. **Da escola carente à escola possível.** São Paulo: Loyola 1991.

BRANDÃO, Zaia. O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil. In **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 64, nº 147, , p. 38-69, maio/agosto 1983.

BRANDÃO, Zaia; BIANCHINI, Ana Maria Baeta, ROCHA, Any Dutra Coelho de. **A escola em questão: evasão e repetência no Brasil.** 2. ed. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1985.

BRASIL. **Informativo.** Brasília: MEC, Jul. ed. Nº 01, p. 8-10.

_____. [Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais \(Brasil\). Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Relatório Pedagógico 2002.](#) Brasília: INEP, 2002. 194 p. BBE.

_____. **Censo Escolar 2005.** Brasília: INEP 2005.

_____. **Censo Escolar 2000.** Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

_____. **Indicadores sociais.** Rio de Janeiro: IBGE, 2002.

_____. **Pesquisa Educacional.** Brasília: INEP/MEC 2002.

_____. **Relatório da educação no Brasil.** Brasília: SAEB, 2001.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB n. 9394/96.** Brasília: Congresso Nacional, de 20. Dez.1996.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** – LDB n. 5692/71. Brasília: Congresso Nacional, 1971.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Congresso Nacional, 1990.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. **Situação de Educação Básica no Brasil**. Brasília: Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacional – INEP/MEC, 1999.

_____. **Parecer nº. 15**. Brasília: CEB/CNE, 1º. de junho de 1998.

_____. **Plano Decenal de Educação para todos 1993/2003**. Brasília: MEC, 1993.

_____. **O ensino noturno de 2º. Grau: trabalho e educação em debate**. São Paulo: Cortez, 1988.

_____. **Alvará Régio**. Rio de Janeiro: 28 jun.1759.

CARMO, A.A. do. **A escola não seriada e a inclusão escolar: a pedagogia da unidade na diversidade**. Uberlândia: EdUFU, 2006.

CARVALHO, Célia Pezzolo de. **Ensino Noturno: realidade e ilusão**. 10. ed., São Paulo: Cortez, 2001.

CEARÁ. **Plano de educação básica: escola melhor, vida melhor Ceará – 2003/2006/ Fortaleza: Secretaria da Educação Básica, 2004.**

_____. Educação pública no país: Grande Fortaleza é a 4ª em evasão escolar. **Jornal Diário do Nordeste**: Cidade. Fortaleza, Ceará, Quinta-Feira, 16 abr.2009.

CECCON, Claudius et al. **A vida na Escola e a Escola da vida**. Petrópolis: Vozes, 1997.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Trad. Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul,2000.

COLLARES, C. A. L. e MOYSÉS, M. A. A. A transformação do espaço pedagógico em espaço clínico: a patologização da educação. **Série Ideias** nº. 23 p.:25- 31. São Paulo: FDE, 1994.

COSTA, A. B. **Exclusões sociais**. Lisboa: Gradiva, 2001.

CUNHA, Maria Isabel. **O Bom Professor e sua Prática**. São Paulo: Papyrus, 1997.

FERRARI, Alceu. **Fatores escolares e não escolares do rendimento no ensino de primeiro grau**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

FORTALEZA. **Lei Orgânica do Município de Fortaleza**. Fortaleza: Câmara Municipal, 21 jan.2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido/ de Paulo Freire. Notas de Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1998.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo : Paz e Terra, 2005.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra: 1983.

FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade**. São Paulo: Moraes, 1989.

FREITAS, M. A. T. A escolaridade média no ensino primário brasileiro. **Revista Brasileira de Estatística**, v. 50, n. 194, p.71-160, 1989.

FRIGOTTO, G.A. **Cidadania e formação técnico-profissional**: desafios neste fim de século. Rio de Janeiro: Abril de 1998.

GATTI, Bernadete *et al.* **A reprovação na primeira serie do primeiro grau**. São Paulo: USP, 1981.

GARCIA, Regina Leite. Enfrentando o Fracasso Escolar. **Revista da ANDE**, Número Especial, 1983.

GIANNELLA Jr. (1997, p.20) **História da Educação**

GIDE - **Gestão Integrada da Escola da escola Jáder Moreira de Carvalho**. Fortaleza: SEDUC, 2006

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Coleção Magistério do Segundo Grau. Série Formação do Professor. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2004. Coleção Questões da Nossa Época, v 67.

LAHOZ, André Casa. Na Nova Economia a educação é um insumo cada vez mais importante. Com investimentos, políticas consistentes e continuidade, o Brasil melhora suas chances de prosperar. *In*: **Revista Exame**. Ano 34, nº. 75, abril 2000, p. 173-180.

MACHADO A. M.; SOUZA, M.P.R. As crianças excluídas da escola: um alerta para a Psicologia. *In*: A. M. Machado & M.P.R. Souza. (orgs.). **Psicologia Escolar: em busca de novos rumos**. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 1997.

MARCHESI, Álvaro. **Fracasso Escolar**. São Paulo: Peruipe, 2006.

MELLO, Guiomar Namó de. **Escola boa é aquela em que todos aprendem**. Artigo. Disponível em www.redeensinar.com.br/novo/artigos.asp - 28k. Acesso em 15. jul.2007.

NEUBAUER, Rose. Características de Professores (as) de 1º Grau: perfil e expectativas. *In*: Raquel Volpato Serbino; Ricardo Ribeiro; Raquel Lazzari Leite Barbosa; Raimundo Abou Gebran. (Org.). **Formação de professores**. São Paulo: UNESP, 1994, v. 1, p. 237-248.

NOGUEIRA, M.A. A construção da excelência escolar: um estudo de trajetórias feito com estudantes universitários provenientes das camadas médias intelectualizadas. *In*: NOGUEIRA, M.A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. (Org.). **Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares**. Petrópolis: Vozes, 2000.

PATTO, Maria Helena. **Para uma crítica da razão psicométrica**. Psicologia USP. São Paulo, vol. 8, nº1, p. 47-62, 1997.

_____. **A Produção do Fracasso Escolar: História de Submissão e Rebeldia**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1993.

POPPOVIC, Ana Maria. Enfrentando o Fracasso Escolar. *In*: **Revista Ande**, ano 3 (2), 1983.

PRADO, R. Lições para o resto da vida. **Revista Nova escola**, ano Xv, nº 131, p. 13 –20, abr, 2000.

RAMOS, Jennette Filomeno Pouchain. **Gestão Democrática da Escola Pública: a experiência do Governo das Mundanças (1995 a 2001)** Fortaleza: UECE, 2004. 218 p.

RESENDE, Leandra Fernandes. ; SOARES, L. C. ; ROCHA, Laura Fernanda Rodrigues da; GARCIAS, Livia Maria Guimarães ; Lima, I. A. M. ; CAMPOS, T. ; GARCIAS, M. F. G. ; GUIMARÃES, Y.V. ; OLIVEIRA, R. ; REZENDE, N. B. ; SILVA, S. R. da ; ZANI, M. A. ; FIGUEIRÊDO, K. K. . Conhecendo o Programa de Educação Tutorial - PET - Educação Física e Lazer. *In: XVIII ENAREL Encontro Nacional de Recreação e Lazer*. Curitiba: XVIII ENAREL, 2006.

RIBEIRO, V. M. . Alfabetismo e atitudes: pesquisa junto a jovens e adultos paulistanos. *In: 21ª. Reunião Anual da ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação*, Caxambu: ANPED, 1998.

RIZZINI, Irene. Infância e globalização: análise das formações econômicas, políticas e sociais. **Sociologia**, nº. 44. São Paulo, Oeiras, jan.2004.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

SALAMA, Pierre. **Pobreza e Exploração do Trabalho na América Latina** São Paulo: Bomtempo, 1999.

SANTANA, Ilza Martins. **Por que Avaliar? Como Avaliar?** Critérios e Instrumentos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: Cortez, 1989.

_____. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1993.

SILVA, Arlete Vieira da. O processo de exclusão escolar numa visão heterotópica. In: **Revista Perspectiva**. v. 25, nº 86, Erechim, junho 2000, p. 1-28

SOARES, Magda. **Linguagem e Escola**. Uma perspectiva social. 15. ed., São Paulo: Ática, 1997.

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de. Como mudar a educação com o uso de tecnologias. **Brasil Educação Fronteiras**. Edição nº 10 - 26/mar,2008.

TAPAJÓS, Luís. O Poder do Professor na Construção do Sucesso ou Fracasso Escolar. In **Revista Nova Escola**. Fundação Victor Civita. v. 17, 1987.

TONATTO, Suzinara; SAPIRO, Clary Milnitsky. Os novos parâmetros curriculares das escolas brasileiras e educação sexual: uma proposta de intervenção em ciências. **Psicologia & Sociedade**. vol.14 nº.2, p. 163-175. Porto Alegre, July/Dec. 2002.

UNESCO. **Relatório sobre a educação no mundo**. Paris: UNESCO, 25 nov. 2008.

_____. **Relatório dos estudos da Organização das Nações Unidas para a Educação: a Ciência e a Cultura**. Paris: UNESCO, 11 nov.2004.

VILLELA, A., ALLEN, D.J., CAFÉ, S. **Educação para a competitividade** (ou a reconciliação da educação para o trabalho com a educação para a cidadania). Rio de Janeiro: BNDES, 1999.